

SOLO DE INCERTEZAS

Grupo de Estudos Teatrais

Maria Clara dos Santos Vitorino¹; Andréia Regina Bazzo²; Eliane Dutra de Armas³

RESUMO

O relato do projeto de extensão apresentado, é a narrativa da experiência(ação) cênica do Grupo Solo de Incertezas, no Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú, que resiste forte há seis anos. O foco deste grupo, formado por estudantes do Ensino Médio, é o falar de si por meio da linguagem cênica, com vivências de improviso e jogos teatrais. Nos encontros se compartilham diálogos, risadas e emoções. Descobre-se que falar de si é também falar do outro e para o outro. Para tratar dessas questões de identidade e narrativa utiliza-se Marie-Christine Josso (2004). Quanto à metodologia de trabalho cênico, utiliza-se os Jogos Teatrais (SPOLIN, 2010). Compartilhar essa experiência é provocar para a importância do acesso ao fazer teatral enquanto necessário no espaço escolar.

Palavras-chave: Teatro. Educação. Jogos Teatrais.

INTRODUÇÃO

A inserção de projetos culturais e artísticos dentro dos espaços dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia fomenta a área como prática essencial de conhecimento e valoriza a produção de arte no espaço escolar. Reforça a importância da vivência estética dos atores para uma formação completa dos sujeitos.

As experiências e ações teatrais dentro desse projeto não têm uma metodologia psicológica, mas de fisicalização e estudo dos gestos, com as propostas de Jogos Teatrais de Viola Spolin (2010).

O Projeto de Extensão tem como objetivo geral possibilitar o estudo e a produção cênica por estudantes do ensino médio integrado e da comunidade externa com idade de 15 a 18 anos no Campus Camboriú.

Como resultado deste processo de descoberta cênica, temos a intenção de construir o texto, o corpo e as cenas de maneira coletiva. Uma forma de ação

¹ Estudante do Ensino Médio Integrado em Hospedagem, IFC, mariaclara2803.lw@gmail.com

² Prof. ^a MSc. ^a do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, andreia.bazzo@ifc.edu.br.

³ Prof. ^a MSc. do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, eliane.armas@ifc.edu.br.

teatral voltada para o trabalho em grupo, onde o que se fortalece são as improvisações, que dão forma ao resultado final.

Não é necessariamente o produto final o foco desse Projeto de Extensão, o teatro mobiliza o sujeito a falar sobre si e sobre o outro, expor-se com coragem e determinação, sem preocupações a priori sobre o erro.

Como intenções do projeto de extensão apresentado, temos a reflexão sobre a importância da Arte na contemporaneidade; a possibilidade de vivências com a técnica teatral; a promoção de atividades de expressão corporal e vocal; a integração da pesquisa em linguagens artísticas; o envolvimento da comunidade discente, externa e servidores em atividades artísticas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto de Extensão Solo de Incertezas é aberto a todos os estudantes do ensino médio, para promover a participação de estudantes e a comunidade externa com idade de 15 a 18 anos. Neste processo educacional os encontros acontecem semanalmente nas tardes que os estudantes não tenham atividades regulares para participação interna. Estes encontros promovem o estudo e a pesquisa sobre a linguagem cênica.

O número de vagas está distribuída entre 20 estudantes para as turmas de ensino médio integrado e 5 vagas para comunidade externa.

Nossas experiências utilizam a metodologia de Jogos Teatrais e de Improviso. Destas vivências acontecem, posteriormente, o diálogo sobre essa prática, a reflexão é necessária para descobrirmos o que queremos falar cênicamente e o que pensamos para nossa obra.

Nossa experiência é um envolvimento orgânico com o teatro:

A experiência nasce do contato direto com o ambiente, por meio de envolvimento orgânico com ele. Isto significa envolvimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo. A intuição, vital para a aprendizagem, é muitas vezes negligenciada. A intuição é considerada como sendo uma dotação ou uma força mística possuída pelos privilegiados somente, embora todos conheçamos momentos quando a resposta certa “surgiu do nada” ou “fizemos a coisa certa sem pensar”. Às vezes, em momentos como este, precipitados por uma crise, perigo ou choque, a pessoa transcende os limites daquilo que é familiar, corajosamente entra na área do desconhecido e libera por alguns momentos o gênio que tem dentro

de si. O intuitivo só pode ser visto no momento da espontaneidade, no momento em que somos libertos para nos relacionarmos e agirmos, envolvendo-nos com o mundo em constante movimento e transformação à nossa volta (SPOLIN, 2010, p. 31).

A encenação propõe o falar de si vinculada à possibilidade de transformação de práticas que marcaram a história desses adolescentes e o constituíram sujeitos, dispostos a mudanças de pensamentos enraizados sobre gênero, estética e pertencimento:

O trabalho de pesquisa a partir da narração das histórias de vida ou, melhor dizendo, de histórias centradas na formação, efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiências, etc., esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social. As subjetividades exprimidas são confrontadas à sua frequente inadequação a uma compreensão liberadora de criatividade em nossos contextos de mutação. O trabalho sobre essa subjetividade singular e plural torna-se uma das prioridades na formação em geral e do trabalho de narração das histórias de vida em particular (JOSSO, 2004, p. 414).

Quais seriam as incertezas? As incertezas de como se organiza um grupo de teatro que passa a ser um grupo de amigos, as perguntas sobre o que nós queremos falar, o que vamos expressar. A construção cênica é um solo de incertezas, repleto de possibilidades e surpresas ao falar de si para o outro.

RESULTADOS ESPERADOS

Você que lê esse relato, já fez teatro? Quem fez sabe que se colocar no lugar do outro nos faz melhor, que improvisar provoca risos largos, que às possibilidades de encontro com a ARTE nos transformam, nos acolhem quando solitários, tornam a vida mais colorida, mais sonora, a arte é uma viagem maluca que nos abre caminhos para o mundo, como fala Mario Quintana (1995, p.54):

A verdadeira arte de viajar...
A gente sempre deve sair à rua como quem foge de casa,

Como se estivessem abertos diante de nós todos os caminhos do mundo
Não importa que os compromissos, as obrigações estejam ali...
Chegamos de muito longe, de alma aberta e o coração cantando!

O cotidiano dos estudantes é repleto de compromissos e obrigações. Com o ensino integral eles têm uma rotina de estudo, que muitas vezes o sobrecarregam. O teatro serve para manter a alma aberta e o coração cantando.

Todas as tardes, das quartas-feiras, o grupo tem diante de si todos os caminhos do mundo, possibilidades de trabalhar improvisos e jogos teatrais e com isso chegamos muito longe.

Quais caminhos percorremos? O processo é muito importante para a prática teatral, mas a materialização em uma cena final consolida o trabalho. Nosso principal objetivo é falar de si pelo teatro, com textos criados coletivamente que se estruturam por meio de jogos teatrais e improvisos.

Neste ano de 2019 o grupo consolida a dramaturgia de Amores de Clarice. A peça fala sobre o amor, inspirada nas músicas de Clarice Falcão e na poesia de Clarice Lispector.

Em seis cenas percorrem amores impossíveis, intensos, diversos e as loucuras de estarmos dispostos à entrega ao amor.

No início do espetáculo apresenta-se a mais triste história de amor, o prólogo de Romeu e Julieta, que insere poemas de Clarice Lispector e são misturados a música Macaé, dizendo que “Eu queria tanto que você não fugisse de mim. Mas se fosse eu, eu fugia”. A cena três mostra as divergências e desencontros com a música Fred Astaire. A cena inspirada em “Eu me lembro” que fala das escolhas de nossa memória e do olhar significativo para os focos do amor. A música “Oitavo andar” prepara o público para o ato final, o relato sobre formas de amar. Relatos de si.

Toda a dramaturgia das cenas foi construída com a análise dos improvisos e jogos que eram fundamentados nas letras das músicas e dos poemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar a experiência de um grupo de teatro é se colocar no lugar do outro, de escutar e refletir sobre o relato de outras vivências e dar materialidade a isto por meio da linguagem teatral.

Envolver-se no processo de teatro é saber aprender com o prazer. O prazer do conhecimento. Conhecer seu corpo em movimento, sua voz e sua escuta. Aprender com prazer em aceitar as diferenças, em doar sua identidade à identidade do outro. O prazer da descoberta.

Em seis anos foram aproximadamente 50 participantes, ações cênicas, corpos e vozes ativos. No teatro só sabe quem esteve lá. Contamos um pouco, mas para saber qual a necessidade do teatro precisamos fazer teatro. Oportunizar tempos e espaços para a prática cênica. Para que o teatro entre na escola sem bater na porta.

REFERÊNCIAS

GUÉNOUN, Denis. **O teatro é necessário?**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

QUINTANA, Mario. **Os melhores poemas de Mario Quintana**. 9. ed. São Paulo: Global, 1995.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula**. 2ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1986] 2010